

O LAZER NO ACRE: A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Recebido em: 30/12/2020

Aprovado em: 05/02/2021

Licença: 

*Eliane Elicker*¹

*Adriane Corrêa da Silva*²

Universidade Federal do Acre (UFAC)

Rio Branco – AC – Brasil

*Denise Jovê Cesar*³

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Caçador – SC – Brasil

*Rafaela Ester Galisteu da Silva*⁴

*Eroína Moreira de Melo*⁵

*Alessandra Lima Peres de Oliveira*⁶

*Natália Pereira Dantas*⁷

Universidade Federal do Acre (UFAC)

Rio Branco – AC – Brasil

RESUMO: Este estudo tem como objetivo trazer a perspectiva dos estudantes do Ensino Médio do Acre a respeito do Lazer. Foi desenvolvido estudo transversal com 674 estudantes do Ensino Médio de Instituições Federais das cinco regionais do Estado do Acre. Os dados foram coletados por meio de questionário composto por módulos temáticos com questões abertas e fechadas. Destaca-se como resultado: os estudantes consideram o lazer importante e o relacionam com a prática, como o lazer social e de atividades físicas; e destinam um tempo para sua vivência. As barreiras apontadas para a

¹ Doutoranda em Educação Física na UnB; Professora da Universidade Federal do Acre (UFAC); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa LEPEF-EdSala e da Rede Cedes/Acre. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5803-3874>.

² Doutoranda em Educação/UFSC; Professora Adjunta da Universidade Federal do Acre (UFAC). Líder do Grupo de Pesquisa LEPEF-EdSala e pesquisadora da Rede Cedes/Acre. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4994-227X>.

³ Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Professora do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Caçador. Pesquisadora Colaboradora da Rede Cedes/Acre. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0924-7838>.

⁴ Doutora em Ciência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Professora Assistente da Universidade Federal do Acre/UFAC; Pesquisadora do LEPEF-EdSala e da Rede Cedes/Acre. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1215-3023>.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde da Amazônia Ocidental/ UFAC; Especialista em Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão/Faculdade Educacional da Lapa. Professora da Universidade Federal do Acre/UFAC. Pesquisadora do LEPEF-EdSala e da Rede Cedes/Acre. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2987-9923>.

⁶ Especialista em Educação Física Escolar; Professora do Colégio de Aplicação/UFAC. Pesquisadora do LEPEF-EdSala e Rede Cedes/Acre. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2724-4999>.

⁷ Bolsista voluntária da Rede Cedes/Acre. Cursando Licenciatura em Educação Física/UFAC.

prática do lazer foram: cansaço, falta de tempo e de dinheiro. Os estudantes também indicam a insuficiência de espaços destinados ao lazer e atribuem este fato à falta de interesse do poder público. As atividades mais frequentes são as sociais, as físicas e intelectuais, sendo suas escolhas mais influenciadas pelo meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Estudantes de Ensino Médio. Rede Cedes/Acre.

LEISURE ON ACRE: THE PERSPECTIVE OF HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: This study aims to bring the perspective of high school students from the Acre, Brazil about Leisure. A cross-sectional study was developed with 674 students from Federal Institutions in five regions of the State of Acre. The data were collected through a questionnaire composed of thematic modules with open and closed questions. It stands out as a result: students consider leisure to be important and relate it to practice such as social and physical activity leisure; and they set time aside for their experience. The barriers pointed to the practice of leisure were: tiredness, lack of time and money. Students also indicate the insufficiency of leisure spaces and attribute this fact to the lack of interest from public authorities. The most frequent activities are social, physical and intellectual and their choices are more influenced by the social environment.

KEYWORDS: Leisure Activities. High School Students. Cedes/Acre Network.

Introdução

O lazer está em permanente construção, e continua sendo uma categoria carregada de dúvidas, pois exige que o contexto seja observado com cautela e analisado a partir das experiências, conforme o período a que se refere. Para tanto, vale o registro, de que estamos anunciando os primeiros dados do estado do Acre sobre o lazer, a partir uma política pública via Rede Cedes/Acre (BRASIL, 2015) ⁸, ressaltando ainda que os estudos sejam iniciais nessa perspectiva.

⁸ Os Centros de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede Cedes) foram criados em 2003, enquanto proposta programática do Ministério do Esporte (extinto), vinculado atualmente à pasta da Secretaria Especial do Esporte, junto ao Ministério da Cidadania. Tendo o objetivo de fomentar pesquisas na área de políticas públicas de esporte e lazer, centradas nas humanidades, a Rede Cedes, por meio dos grupos de pesquisas vinculados nas instituições de ensino superior, estruturou-se em uma importante rede de difusão e produção de conhecimento dentro da área de esporte e do lazer. Inicialmente concentrada nos grandes centros de pesquisa do País, a Rede Cedes passou por um importante processo de expansão a partir de 2015, com a criação do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer (CDPPEL), em todos os Estados e no Distrito Federal. No Acre, o processo de implantação do CDPPEL (Rede Cedes/Acre), iniciou-se em meados de 2015 por intermédio da Chamada Pública de Seleção para Apoio à Estruturação e Funcionamento dos CDPPEL, e com a mobilização e a

Dentre os estudos do lazer encontramos duas linhas de pensamentos, a dos que defendem o lazer enquanto constituinte da história humana e os que acreditam que o lazer surge com a modernidade (MARINHO *et al.*, 2010). Diante disso, não nos sentimos ainda convictas de onde nos encontramos, mas para isto buscamos ao longo deste artigo, teóricos que nos auxiliem nesse entendimento e na análise dos dados, dando um significado para o tempo presente em que a pesquisa se constitui.

Trazemos entendimentos de lazer importantes a nosso ver. Inicialmente, referente a cultura, pela qual Marcellino (1987, p. 31) aponta que o lazer, dentro de suas particularidades, mas não somente, é percebido como “[...] a cultura — compreendida no seu sentido mais amplo — vivenciada [praticada ou fruída] no ‘tempo livre’ [...]”, tempo este por ele denominado de tempo disponível.

Sendo assim, o autor apresenta grupos de interesses que compreendem os conteúdos do lazer: a) interesses artísticos, que engloba o imaginário e aponta para um conteúdo estético, no qual têm em suas representações “[...] as imagens, emoções e sentimentos [...]”; b) intelectuais os quais lida com os conhecimentos vividos na experiência do sujeito em leituras, cursos nos quais a “[...] busca é o contato com o real, as informações objetivas e explicações racionais [...]”; c) interesses físicos, os quais englobam as práticas culturais, modalidades esportivas, exercícios físicos, ou seja, “[...] os passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades em que prevalece o movimento [...]”; d) interesses manuais, estando este aspecto diretamente vinculado aos trabalhos manuais de transformações e criações, a partir de afazeres no cuidado da natureza, de animais, artesanatos entre outros; e) interesses turísticos, este conteúdo vincula-se aos passeios e viagens, onde o sujeito busca a alternância por novos ares, pessoas, paisagens e costumes diferentes dos seus; f) interesses sociais do lazer, vinculados às relações

sensibilização de docentes e pesquisadores/as para a criação de um Centro de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no estado e, assim, criou-se o polo da Rede Cedes no Acre (BRASIL, 2015).

interpessoais, que acontecem em bares, cafés, festas dentre tantos outros espaços de articulação e relacionamentos (MARCELLINO, 1996, p. 18).

Ainda dentre o entendimento do lazer, temos o lazer enquanto prática e consumo, sendo que a diferença se estabelece a partir do momento em que o incentivo às atividades de prática invisibilizam os perigos presentes nas atividades de consumo. A passividade e atividade existentes nas ações de lazer estão vinculadas à atitude assumida pelo indivíduo diante de determinados níveis de participação das atividades escolhidas, visto serem classificadas de três formas: elementar: “caracterizada pelo conformismo”; médio: “prepondera a criticidade”; e superior ou inventivo: “imperam a criatividade” (MARCELLINO, 1996, p. 20).

Na contemporaneidade, é presente a crescente utilização das redes digitais, jogos eletrônicos, ferramentas virtuais, ainda mais em tempos de pandemia, e, assim, juntamente com o processo de urbanização das cidades, tem diminuído, significativamente, para não dizer se extinguido, as manifestações culturais regionais, que caracterizam os afazeres culturais de localidades específicas. Nesse sentido, o lazer enquanto consumo tem se sobreposto ao lazer enquanto prática. O consumo pode ser ativo ou passivo, pois neles estão implicados os níveis de participação dos indivíduos.

Um dos temas sempre presente nas discussões que envolvem o lazer, diz respeito à distinção entre a prática e o consumo. É comum o alerta sobre os riscos do consumismo e, por outro lado, a lamentação pela perda de oportunidades, sempre crescente, pelo desenvolvimento ‘prático’ de atividades culturais. Não podemos negar que as condições sociais são bem mais favoráveis ao consumo do que a criação cultural [...]. A distinção entre a prática e o consumo é acompanhada, via de regras, por juízos de valor. [...]. No entanto, em se considerando as atividades de lazer, o que seriam atividade e a passividade? Todo o ‘assistir’, todo o consumo, pertenceria ao campo da passividade? Então seria preferível executar uma harmonia primária a tomar contato com obras musicais mais elaboradas, indo a um concerto ou ouvindo uma gravação? Ou jogar uma ‘pelada’, ao invés de ir a uma sessão de cinema de arte? O sociólogo francês Joffre Dumazedier procura estabelecer que, em si mesmo, a atividade de lazer não é ativa ou passiva, e que esta distinção é dependente da atitude que o indivíduo assume. Assim, tanto a prática como o consumo, poderão ser ativos ou passivos, dependendo de níveis de participação da pessoa envolvida, níveis esses que Dumazedier classifica em elementar ou conformista, médio ou crítico e superior ou inventivo. Na tentativa de definir o espectador ativo, o sociólogo arrola como

características a seletividade, a sensibilidade, a compreensão, a apreciação e a explicação – é preciso reunir todas as suas possibilidades racionais e da sensibilidade para interpretar e recriar o objeto ‘do consumo’. É preciso ponderar, no entanto que as barreiras socio-econômicas e o baixo nível educacional cria todo um clima favorável para a indústria cultural. Assim, não podemos deixar de considerar as questões colocadas quanto ao consumo puro e simples de bens culturais. Por outro lado, é importante reconhecer que o valor cultural de uma atividade está ligado, fundamentalmente ao nível alcançado, seja na prática, seja no consumo. Isso não significa negar a importância ao estímulo para a prática do lazer como criação cultural. Esse aspecto não pode deixar de ser considerado, principalmente se levarmos em conta o caráter de desenvolvimento do lazer (MARCELLINO, 1987 *apud* MARCELLINO, 2000, p. 6-7).

Na visão de Gomes (2004, p. 24), o lazer é compreendido como a “[...] dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um espaço/tempo conquistado pelo sujeito ou grupo social [...]”, elencando quatro elementos que se inter-relacionam, como: tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e ações (entendidas como atitudes).

Nessa perspectiva, a autora apresenta os seguintes elementos: a) tempo: correspondente ao aproveitamento do momento presente e não de um tempo limitado para o lazer, a partir de períodos caracterizados para seu gozo, como finais de semana e férias, por exemplo; b) Espaço-lugar: elemento que ultrapassa o entendimento de espaço físico, porque dele os indivíduos tomam pra si e o ressignificam em prol de pontos de encontros para convívios individuais e ou coletivos para o lazer; c) Manifestações culturais: conteúdos experienciados a partir das possibilidades culturais, por meio de descanso, divertimento e ou evolução de determinado conteúdo; d) Ações: entendida enquanto atitude, com bases nas ações lúdicas, a partir do entendimento como ação humana carregada de significados culturais, encontrada no brincar, seja consigo, com o outro ou com a própria realidade (GOMES, 2004; MARINHO *et al.*, 2010).

Podemos perceber que as relações do lazer estabelecidas pelos elementos têm relação direta com a vida culturalmente vivida em seu dia a dia, ou seja, está vinculada a aspectos da política, da educação, do trabalho, da história etc., mantendo vínculos entre

as possibilidades do que foi, com como está e com o que pode ser, propiciando, assim, reflexões entorno da ordem social vigente.

A respeito do conceito de lazer, Braga e Santos (2019) afirmam que existe uma inter-relação do lazer e os âmbitos da sociedade, como as relações sociais, econômicas, artísticas, políticas, culturais, em que, ao se levar em consideração a teoria da ação comunicativa, o lazer expressa três mundos: social (relação entre as pessoas); objetivo (transformação da natureza) e pessoal (construção da subjetividade).

Por fim, temos o lazer entendido como direito, pois se encontra na Constituição Federal por meio do seu Art. 6º, que estabelece: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988). Sendo assim, é importante que enquanto direito adquirido o lazer seja garantido à população, mas para isto, há a necessidade de se investigar os contextos para então, se dizer como está sendo garantido esse direito aos cidadãos, com o fim de apresentar possibilidades aos governantes, quanto à sua democratização cultural.

Dessa forma, entendemos ser necessário neste artigo, abordar os espaços públicos de lazer e suas dificuldades, assim como experiências e práticas de lazer que, para Marcellino (1996, p. 24), são requisitos necessários ao entendimento dos aspectos implicados nas barreiras para o lazer, visto que estas têm relação direta com a “[...] classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, o acesso ao espaço, a questão da violência [...] entre outros fatores, [que] limitam o lazer a uma minoria da população, principalmente se considerarmos a frequência na prática e a sua qualidade”. Temos aqui indicadores indispensáveis para a análise do lazer e da democratização do espaço.

Diante do exposto, nosso objetivo é o de identificar as perspectivas que os estudantes do ensino médio têm sobre o lazer e para isto elegemos algumas indagações

a respeito: Qual significado atribuído ao lazer pelos estudantes do Ensino Médio? Quais as opções de lazer e que dificuldades são encontradas para a apropriação e vivência deste enquanto direito social? Quais atividades de lazer são mais frequentes e o que influencia a escolha de cada atividade? Ao longo deste artigo apresentaremos o método utilizado nesta pesquisa, os resultados encontrados e discussões, e, por fim, as considerações a respeito do tema.

Método

Este trabalho trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo-exploratório com uma população de 1175 estudantes do ensino médio, regularmente matriculados em duas instituições federais situadas nas cinco regionais do Estado do Acre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAC) e Colégio de Aplicação (CAP) da Universidade Federal do Acre (UFAC). A população teve por base o número de matriculados no ensino médio em 2019, tanto no IFAC, quanto no CAP/UFAC, distribuídos conforme segue: IFAC Campus Xapuri, situado na Regional Alto Acre (264 matriculados); IFAC Campus Cruzeiro do Sul situado na regional do Purus (303 matriculados); IFAC Campus Sena Madureira situado na regional Tarauacá-Envira (228 matriculados); IFAC Campus Tarauacá situado na regional do Juruá (238 matriculados) e Colégio de Aplicação da Ufac em Rio Branco da regional do Baixo Acre (142 matriculados).

Os estudantes respondentes foram selecionados, através de convite, momento em que os objetivos e informações referentes ao estudo foram apresentados. Participaram da pesquisa 674 estudantes das cinco regionais do estado, a saber: IFAC Campus Xapuri- Regional Alto Acre (170 respondentes); IFAC Campus Cruzeiro do Sul- Regional do Juruá (75 respondentes); IFAC Campus Sena Madureira- Regional Purus

(188 respondentes); IFAC Campus Tarauacá- Regional Envira/Tarauacá (151 respondentes) e Colégio de Aplicação da UFAC em Rio Branco - Regional Baixo Acre (90 respondentes), o que corresponde a 57% da população elegível.

Ressalta-se que o estudo foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Acre (CEP/UFAC), sob o parecer nº 3.777.903, CAAE nº 19327819.0.0000.5010. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e no caso de menores de idade os responsáveis legais assinaram um Termo de Anuência Livre e Esclarecido (TALE).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado em módulos temáticos, composto por questões abertas e fechadas, construído com base no questionário cedido por Taffarel (2015) empregado na pesquisa “Diagnóstico Nacional do Esporte, Atividade Física e Lazer”, sendo que o seu processo de validação de conteúdo foi efetivado por pares de instituições federais das regiões do Brasil.

A organização do questionário foi distribuída em três módulos, a saber: módulo I, com 19 questões, que visa à caracterização do participante com informações sociodemográficas, ocupacionais e econômicas; módulo II com 46 questões e versa sobre os conhecimentos e práticas de esporte; e o módulo III, com 22 questões, aborda sobre os conhecimentos e práticas do lazer, foco deste artigo. O questionário permitia que os alunos deixassem questões em branco, caso não soubessem ou não tivessem experiência acerca do questionamento e, ainda, havia questões em que poderiam marcar mais de uma opção. O questionário no formato impresso foi aplicado em sala de aula, com a supervisão de dois pesquisadores. Cada estudante respondeu individualmente, sendo o tempo de preenchimento de aproximadamente 45 minutos.

As respostas foram tabuladas e digitadas numa planilha preparada no programa Microsoft Office Excel® e, posteriormente, analisadas no pacote estatístico Statistical

Package for the Social Sciences® (SPSS, versão 22.0). Os resultados foram expressos com técnica de estatística descritiva por meio de distribuição de frequência relativa e absoluta, bem como por meio de média das variáveis de interesse.

Resultados e Discussões

Os resultados estão expostos em tabelas e em módulos de perguntas conforme a perspectiva dos estudantes. Os módulos estão divididos em: I) Significado, importância e tempo para as práticas de lazer; II) opções de lazer e dificuldades para o acesso; III) Frequência das atividades de lazer e influência para as suas escolhas.

Para fins de organização na interpretação dos dados, utilizamos os conteúdos do lazer apontados por Marcellino (1996, p. 18), os quais são apresentados em seis interesses, visto o entendimento de que as atividades de lazer estão diretamente ligadas às escolhas do sujeito, e de que o ideal seria que este indivíduo tivesse experiências em todos os grupos de interesse do lazer, a fim de ser estimulado em suas perspectivas mais amplas relacionadas à dimensão humana (interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais de lazer. Também seguiremos neste artigo o tratamento de lazer orientado por Marcellino (2000), e que o lazer não é entendido de forma generalista, mas, sim, como uma manifestação humana, com determinadas características de tempo (“livre” ou “disponível”), e de atitude (possibilidade de adesão, prazer propiciado e condições de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social), de modo não isolado nessa ou naquela atividade, mas relacionado às outras esferas de atuação humana (trabalho, escola, família etc.), nos seus três gêneros (praticar, assistir, conhecer), nos seus vários conteúdos (artísticos, físico-esportivos, sociais, manuais, sociais, intelectuais e turísticos), e nos seus três níveis (elementar,

caracterizado pelo conformismo, médio, caracterizado pela criticidade, e superior, caracterizado pela criatividade).

Significado, Importância e Tempo das Práticas de Lazer

Na Tabela 1 apresentamos os dados das respostas dos estudantes referentes ao significado, importância e tempo dedicado às práticas de lazer.

Tabela 1: Significado, Importância e Tempo das Práticas de Lazer

| Variáveis | f (%) |
|--|------------|
| Significado do lazer* (n = 674) | |
| Ficar em casa vendo TV, na Internet. | 358 (17,9) |
| Bares, baladas e outros locais onde há bebida e música. | 126 (6,3) |
| Ler um livro, ouvir música, cantar, tocar um instrumento, realizar pequenos reparos em casa. | 289(14,5) |
| Ir ao teatro, cinema, museus e outras atividades culturais do tipo. | 215 (10,7) |
| Praticar atividades físicas e/ou esportes | 363(18,3) |
| Sair sem destino à procura de alguma atividade ou evento que encontrar ao acaso. | 87(4,4) |
| Viajar com a família e/ou amigos. | 340 (17,0) |
| Ir ao shopping, passear. | 218 (10,9) |
| Importância atribuída ao lazer (n=666) | |
| Muito importante | 478 (71,8) |
| Importante | 178 (26,7) |
| Indiferente | 7 (1) |
| Pouco importante | 3 (0,5) |
| A vivência do lazer é fundamental em todas as fases da vida, desde a infância até a velhice (n=654) | |
| | f (%) |
| Sim | 637 (97,4) |
| Não | 17 (2,6) |
| Homens e mulheres tem as mesmas oportunidades para a prática do lazer (n= 658) | |
| | f (%) |
| Sim | 475 (72,2) |
| Não | 183 (27,8) |
| Tempo reservado para o lazer (n=657) | |
| | f (%) |
| Sempre | 172 (26,2) |
| Muitas Vezes | 101 (15,4) |
| Às vezes | 293 (44,6) |
| Raramente | 72 (11,0) |
| Nunca | 19 (2,8) |
| Frequência das práticas de lazer (n=661) | |
| | f (%) |
| Até uma vez por mês | 113 (16,9) |
| De duas a três vezes por mês | 118 (17,6) |
| Uma vez por semana | 107 (15,9) |
| De duas a três vezes por semana | 129 (19,1) |
| De quatro a seis vezes por semana | 37 (5,4) |
| Diariamente | 131 (19,4) |
| Não tenho tempo para o lazer | 26 (3,8) |

*Poderia ser atribuído mais de um significado para o lazer.

Ao analisarmos a Tabela 1, observamos que o significado de lazer atribuído com maior frequência pelos alunos, conforme Marcellino (1996) é do lazer enquanto prática

(f=1.008), visto sua distinção com o consumo, abordando as questões relacionadas à prática de atividades físicas e esportivas, sair sem destino, viajar com a família e amigos, ir ao shopping e passear; em seguida vem o lazer enquanto objeto de consumo (f=699) relacionado com respostas como ficar em casa assistindo TV e Internet, ir a bares, baladas e outros locais com música e bebidas, ler um livro, ouvir música, cantar, tocar um instrumento, realizar pequenos reparos em casa, e ir ao teatro, cinema, museus e outras atividades culturais do tipo.

Um estudo semelhante, desenvolvido por Silva (2006), aponta que a maioria dos alunos opta pelo lazer enquanto prática, seguidos pelo lazer enquanto objeto de consumo. Gonçalves (2010) afirma que o lazer pode ser considerado como uma ação estruturada por diversas práticas, entre elas as relacionadas às manifestações da cultura corporal, tais como jogos, esportes, danças, quando estas se relacionam ao bem-estar e oportunidade de participação.

Muller (2008) apresenta como conteúdos culturais do lazer a sociabilidade, o jogo, a arte, o movimento, conversas, festas, dirigir por prazer, repouso, teatro, cinema, jantar e beber fora de casa, faça-você-mesmo, jardinagem, divertimentos passivos, assistir TV, leituras, passeios a pé, caminhadas, hobbies. Estas classificações vão de encontro ao entendimento de lazer pelos jovens investigados, definidos pelo autor como “STAFIM” — social, turístico, artístico, físico, intelectual e manual.

Em relação à importância referendada ao lazer, 666 alunos responderam ao questionamento, classificando como muito importante 478 respostas (71,8%), importante 178 respostas (26,7%), indiferente sete respostas (1%) e pouco importante três respostas (0,5%). Percebemos com os resultados que os alunos consideram elevada a importância do lazer.

Ao serem questionados sobre se a vivência do lazer for fundamental em todas as fases da vida, desde a infância até a velhice, a maioria dos respondentes, 637 indicaram que sim e 17 respostas apontaram para não. Pode-se inferir, a partir das respostas relacionadas que os alunos possuem um senso crítico de lazer, perpassando a fase do conformismo para uma percepção mais crítica. Esta possibilidade decorre das vivências do lazer por meio de atitudes que, por sua vez, são ações individuais alcançadas pela singularidade e individualidade de cada pessoa, e ao relacionar a atitude ao lazer, percebemos que a atitude tem maior ou menor importância a partir das relações que o indivíduo alcança com seu grupo, sua classe social, e da sociedade global a qual pertence.

A partir dessas relações é possível mensurar o valor de uma atitude cultural partindo do pressuposto dos três níveis alcançados pelo praticante ou espectador, sendo eles: nível elementar ou conformista, médio ou crítico e superior, inventivo ou criativo (MARCELLINO, 2000, 1996; MULLER, 2008).

Muller (2008) afirma ainda, que um dos princípios do lazer é relacionado à qualidade de vida, sendo que seu efeito positivo depende do equilíbrio entre as diversas teorias de lazer, incluindo o equilíbrio entre a função do lazer, os conteúdos culturais, o descanso, o entretenimento, a prática e vivência, o consumo e o conhecimento, tendo como nível de superação do conformista para o crítico. O estudo de Braga e Santos (2019), desenvolvido com adultos, apresentou resultados semelhantes, demonstrando que as concepções de lazer que os participantes têm, são associadas diretamente ao tempo livre, em que não está trabalhando ou estudando, considerando o aspecto pessoal, desinteressado, hedonístico e liberatório. Os participantes também atribuíram um alto grau de importância ao lazer, vindo ao encontro dos resultados apresentados neste estudo.

Em relação ao usufruto do lazer ser em condições iguais de lazer para homens e mulheres, 475 (72,2%) respostas apontaram que sim e 183 (27,8%) respostas apontaram que não. Esta perspectiva aponta para a igualdade de gêneros, remetendo a atitudes individuais citadas por Muller (2008). Em contraponto a essa percepção, o estudo aponta que há maior participação de meninos adolescentes do que de meninas na mesma faixa etária em espaços públicos de lazer, apontando que existem mais barreiras para esta faixa etária no gênero feminino do que no gênero masculino (AGUIAR *et al.*, 2019).

A partir dos dados coletados, percebe-se que o conceito de lazer é o utilizado na perspectiva de Marcellino (1987), em que a atitude e o tempo livre são associadas, uma vez que são entendidas como manifestações humanas e não são atividades desconectadas da sua cultura, em que a atividade praticada precisa gerar satisfação e ser vivenciada no tempo livre das obrigações cotidianas — dentre outras, trabalho, educação e família — proporcionando o desenvolvimento pessoal e social. Isso é complementado por Martinelli (2011), quando aponta a constituição da atividade como uma possibilidade de realização pessoal, tendo em vista que depende da própria escolha e interesse individual.

Ao serem questionados em relação ao tempo destinado ao lazer, 365 respondentes afirmaram dedicar pouco tempo ao lazer (às vezes e raramente), demonstrando o nível elementar ou conformista sobre a vivência das práticas de lazer, pois embora entendam a importância do lazer, não o praticam de forma sistemática. Contudo, 273 respostas estão no nível crítico ou médio (sempre e muitas vezes) de vivência do lazer. Outras 19 participantes apontaram para nunca terem tempo disponível para o lazer, denotando um nível elementar da vivência do lazer.

Elias⁹ (apud BAHIA; BRITO, 2017, p. 85) destacam em seu estudo que:

As vivências de lazer contemporâneas se encontram intimamente dependentes de um tempo “disponível” nas sociedades modernas, portanto se faz necessário compreender a categoria “tempo”, haja vista que historicamente as formas de se perceber o tempo (e também o espaço) variaram de acordo com cada sociedade, ao longo do seu processo civilizador.

Ao abordar o adolescente é preciso destacar a fase vivida, muitas vezes limitada pelas imposições familiares devido ao contexto social de ocupações em casa no “tempo disponível”, contexto da violência urbana e falta de segurança no ambiente público.

Bahia e Brito (2017) ainda destacam a classificação da função do tempo social: o tempo psicobiológico (utilizado para suprir as necessidades elementares); o tempo socioeconômico (utilizado para suprir as necessidades econômicas fundamentais, incluindo as atividades de estudo, trabalho e afazeres domésticos); o tempo sociocultural (utilizado para suprir a necessidade das relações sociais dos indivíduos); e o tempo livre (utilizado para suprir as necessidades de liberdade e de própria escolha), podendo este último ser utilizado de acordo com as suas escolhas conscientes de valor sobre seu tempo.

Em relação à frequência da prática de lazer, 231 (34,5%) responderam uma, duas ou três vezes por mês, 236 (35%) responderam uma, duas ou três vezes por semana, 168 (24,8%) responderam de quatro a seis vezes por semana e diariamente. Observamos que um percentual considerável dos alunos tem atividades de lazer pelo menos uma vez por semana e que 26 respondentes indicaram não ter tempo para o lazer.

É possível perceber que o lazer tem uma frequência média na vida dos alunos investigados, corroborando as respostas anteriores quando referenciam a importância do lazer. Destaca-se o aumento do número de alunos que indicam não ter tempo disponível para o lazer.

⁹ Elias, N. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Opções de Lazer e Dificuldades para o Acesso

Na Tabela 2 estão expostos os resultados referentes às opções de lazer, à quantidade de espaços e ao que deve ser priorizado enquanto lazer, bem como as dificuldades encontradas para sua prática.

Tabela 2: Opções de Lazer, Quantidade de Espaços, Prioridades e Dificuldades para a Prática do Lazer

| Variáveis | f (%) |
|---|-------------|
| Opções de lazer na sua cidade (n=634) | |
| Shoppings e centros comerciais | 73 (10,0) |
| Teatros, cinemas, shows etc. | 30 (4,0) |
| Praças, parques ecológicos | 127 (17,3) |
| Playgrounds, quadras esportivas, campos de futebol | 195 (26,7) |
| Bares, baladas etc. | 141 (19,3) |
| Outros | 168 (22,7) |
| Quantidade de locais e espaços de lazer (n=652) | |
| Suficientes (atendem minhas necessidades) | 121 (18,5) |
| Insuficientes (existem, mas não são suficientes para as minhas necessidades) | 446 (68,4) |
| Não existem (não há locais e/ou opções de lazer para as minhas necessidades) | 85 (13,1) |
| Motivos para falta de locais e espaços para lazer (n=85) * | |
| Devido à falta de incentivo do poder público | 80 (78,4) |
| Devido à falta de incentivo do setor privado. | 9 (8,8) |
| Devido à falta de mobilização da própria população | 13 (12,8) |
| Prioridades no investimento público para o lazer (n=639) | |
| Devem priorizar a realização de eventos culturais (shows, feiras culturais etc.) | 245 (38,3) |
| Devem priorizar programas permanentes de atividades físicas e esportivas para a população | 171 (26,8) |
| Devem priorizar programas permanentes de atividades culturais para a população | 48 (7,5) |
| Devem priorizar criação e adequação de espaços e equipamentos públicos para o lazer | 166 (26,0) |
| Devem investir em outras prioridades | 9 (1,4) |
| Motivos que dificultam a prática de lazer (n=650) | |
| Cansaço | 200 (30,85) |
| Falta de companhia | 85 (13,0) |
| Falta de dinheiro | 112 (17,2) |
| Falta de tempo | 125 (19,2) |
| Falta de um local apropriado | 85 (13,0) |
| Preguiça | 29 (4,55) |
| Distância dos equipamentos/espaços de lazer do seu bairro | 11 (1,75) |
| Dificuldades de transporte para acesso | 2 (0,3) |
| Violência | 1 (0,15) |

*Essa questão era aplicada aos que responderam que não existem locais e/ou opções de lazer para as minhas necessidades. Poderia marcar mais de um motivo.

Ao observarmos a Tabela 2, as respostas relacionadas às opções de lazer disponíveis na cidade demonstram ser espaços destinados ao uso do lazer como prática, totalizando 322 respostas, sendo que playgrounds, quadras esportivas e campos de futebol obtiveram o maior número de respondentes com 195 respostas (26,7%), praças e parques ecológicos com 127 respostas (17,3%).

Cabe ressaltar que o estado do Acre possui limitações geográficas com acessos deficientes e, conseqüentemente, municípios de pequeno porte e que carregam consigo um ar interiorano. Nesse sentido, os espaços ocupados para o lazer são principalmente os públicos — as praças, campos, quadras, escolas, estádios, ginásios e até mesmo as ruas.

O lazer destinado ao consumo totalizou 241 respostas — bares e baladas 141 (19,3%), Shoppings e centros comerciais com 70 (10%) respostas e teatros, cinemas e shows com 30 (4%) respostas.

O Acre é um estado com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 0,663, população estimada em 894.470 pessoas e uma densidade demográfica de 4,47 hab./Km², com renda domiciliar per capita em R\$ 90,00, distribuídas em 22 municípios. Para fins de contextualização, dentre os municípios avaliados neste estudo, Rio Branco é o mais populoso com 413.418 habitantes, e Xapuri o menos populoso com 18.685 habitantes. Entende-se importante destacar as diferenças do estado para poder compreender as possíveis nuances encontradas nas respostas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

É importante ressaltar, ainda, que no estado do Acre espaços como shopping e cinemas estão presentes em apenas dois municípios, na capital Rio Branco, e em Cruzeiro do Sul, classificados como os maiores municípios do Estado. Outros espaços não especificados tiveram 168 respostas (22,7%). Os espaços de lazer têm relação estreita com as relações sociais estabelecidas e com o tempo social, nesse sentido, pode-se afirmar que é localizado no espaço urbano, onde existe um maior contingente populacional e o maior número de equipamentos específicos de lazer que atendam aos diversos interesses culturais da sociedade (MARCELLINO, 2008). No entanto, com o crescimento das cidades e da globalização, esses espaços acabam não acompanhando o

crescimento urbano, ficando muitas vezes restritos aos centros e às cidades de maior porte, ficando a população distante da maior parte dos equipamentos específicos de lazer.

Assim, a vivência de lazer acaba ficando restrita às experiências do que se encontra acessível em cada município e, de forma heterogênea, esta realidade pode ir ao encontro das respostas disponibilizadas, uma vez que o estado do Acre tem municípios afastados, de difícil acesso, com baixa população e em alguns casos baixo IDH como é o caso do Município de Tarauacá (0,546).

Ao analisar a quantidade de espaços de lazer, a maioria dos participantes, 446 (68,4%), declarou ser insuficiente e não atender às suas necessidades; e 121 (18,5%) afirmaram ser suficientes e atender às suas necessidades.

Os alunos também responderam que não existe, não há locais e nem opções de lazer, totalizando 85 (13,1%). Para aqueles que escolheram essa resposta, foram questionados os motivos apontados para a inexistência dos locais e opções de lazer, podendo ser assinalado mais de um motivo; destes, 80 respostas apontaram a falta de incentivo do poder público, 13 indicaram a falta de mobilização da própria população, e nove, a falta de incentivo do setor privado.

Gruber e Stoppa (2017) afirmam em seu estudo que, embora a Constituição Federal de 1988 determine que o lazer é um direito social de todos os brasileiros, afirmação presente em praticamente todas as constituições estaduais e leis orgânicas de municípios de nosso País, uma série de obstáculos em sua efetivação provocam uma carência de atendimentos e ações voltadas ao lazer.

Os espaços públicos de lazer no olhar de Magnani (2003) vão além de apenas identificar espaços e equipamentos de encontro e entretenimento, devendo ser primordial compreender o lazer como um direito, fazendo parte dos elementos

constitutivos e definidores de determinados modos de vida. Desse modo, o lazer, como direito social, potencializa o exercício da cidadania com fim em si mesmo e não se constitui como parte de outras ações políticas.

Maranho e Oliveira Junior (2016) apontam que o espaço deve ser considerado um conjunto indissociável em que participam objetos geográficos, naturais e sociais, bem como a sociedade em movimento, devendo ser considerado como fator social, instância da sociedade, e não um reflexo social, cumprindo seu papel de inserção na realidade social e não tão somente um “palco inerte” para realização de ações descontextualizadas e meras práticas de um fazer por fazer.

Para os autores, os espaços públicos devem ser compreendidos como locais legítimos de sociabilidade, palco de transformações sociais e de resistências, refletindo como uma síntese do espaço urbano que a partir de sua apropriação podem ser uma proposta para viabilizar o direito de todos, indo além do espaço físico.

Ao serem questionados sobre qual deveria ser a prioridade no investimento público para o lazer, a maioria dos alunos indicou a prática de lazer, com 171 respostas para a priorização de programas permanentes de atividades físicas e esportivas para a população, 166 respostas voltadas para a criação e adequação de espaços e equipamentos e priorização de programas permanentes de atividades culturais para a população com 48 respostas. Em relação ao lazer como objeto de consumo, os participantes apontam que devem priorizar a realização de eventos culturais (shows, feiras culturais etc.) com 245 respostas. Outras prioridades foram apontadas por nove respostas.

Essas respostas corroboram a visão de Maranhão e Oliveira Junior (2016) de que os espaços públicos precisam estar inseridos no contexto cultural da sociedade, possibilitando o usufruto do mesmo com um foco emancipatório do lazer.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelos respondentes para a prática do lazer, o cansaço (30,85%) e a falta de tempo (19,2%) foram os mais apontados, seguidos pela falta de dinheiro (17,2%), falta de companhia e falta de um local apropriado (13%).

O estudo de Mayor e Isayama (2017), que investigou as vivências de lazer da população brasileira, considerando o inter-relacionamento das categorias sexo, estado civil e escolaridade, encontrou como maior percalço o tempo para a realização dessa vivência, reverberando o valor adquirido pelo trabalho e o aumento do tempo destinado às ocupações laborais.

No mesmo estudo, os autores apontam que em relação às mulheres, a presença da dupla jornada de trabalho, alternando afazeres profissionais e domésticos, pode reduzir substancialmente o tempo dedicado ao lazer. Os resultados também evidenciam os recursos financeiros como barreira para a vivência das atividades desejadas, com maior percentual em relação às mulheres, situação que perdura no cruzamento com as categorias estado civil e escolaridade.

Bahia e Brito (2017) afirmam que, em um panorama geral, os brasileiros não fazem o que gostariam de fazer em seus momentos de lazer por falta de tempo e dinheiro, indicando um forte vínculo com a questão econômica. Gruber e Stoppa (2017), em outro estudo, também apontam a carência de recursos financeiros para a ausência de prática de lazer.

Esses achados parecem ter relação com os resultados encontrados em nosso estudo e, embora não tenham sido avaliadas as mesmas categorias, podemos inferir que o tempo destinado ao estudo e as atividades domésticas podem ser semelhantes, além da carência de recursos financeiros que podem ser relacionadas ao fato de os alunos estudarem e não exercerem atividades remuneradas. Sendo assim, concordamos com os

autores de que esse fato pode ter implicações diretas na acessibilidade às inúmeras possibilidades abarcadas pelos interesses culturais do lazer.

Frequência das Atividades de Lazer e Influência para a suas Escolhas

A Tabela 3 expõe os resultados referentes à percepção dos alunos quanto à frequência de cada tipo de atividade de lazer.

Tabela 3: Frequência de cada Atividade de Lazer.

| Atividade | Pouco frequente f (%) | Frequente f (%) | Muito frequente f (%) |
|--|----------------------------------|----------------------------|----------------------------------|
| Atividades artísticas (teatro, cinema, shows) (n=600) | 392 (65,4) | 127 (21,20) | 81 (13,4) |
| Atividades Físicas (esportes, jogos, lutas, ginásticas, academias) (n= 602) | 150 (24,9) | 154 (25,6) | 298(49,5) |
| Atividades Intelectuais (leitura de livros, revistas, blogs, jornal, aprendizado de novas línguas, cursos de interesse pessoal) (n= 604) | 187 (31,0) | 183 (30,4) | 233(38,6) |
| Atividades Manuais (pintura, pequenos reparos e cuidados com espaços e materiais domésticos que não seja obrigatório) (n= 601) | 330 (54,9) | 162 (27,0) | 109 (18,1) |
| Atividades Sociais (passear com amigos, ir ao shopping, ao clube, bar, igreja e festas) (n=603) | 93 (15,4) | 154 (25,4) | 356(59,2) |
| Turismo (viagens) (n=597) | 341 (57,1) | 135 (22,6) | 121(20,3) |
| Atividades na natureza (banho de rio, trilhas, pescaria, acampamento etc.) (n=598) | 220 (36,8) | 149 (24,9) | 227(38,3) |

As atividades citadas como muito frequentes foram as atividades sociais (f=356), físicas (f=298), intelectuais (f=233) e na natureza (f=227). As apontadas como pouco frequentes foram as atividades artísticas (f= 392), turismo (f=341) e as atividades manuais (f=330).

Essas respostas reforçam os achados anteriores que classificam a experiência de lazer como prática em detrimento do lazer como consumo, além disso, atividades exemplificadas como lazer artístico, foram apontadas anteriormente como uma menor oferta dentro do estado do Acre. A carência de recursos financeiros também tem impacto no usufruto de um lazer de consumo.

É possível afirmar que o lazer compreendido como social e o lazer como atividades físicas são de acesso a todos os respondentes, já que os principais equipamentos e espaços públicos de lazer podem ser utilizados para este fim.

Bahia e Brito (2017) apontam como interesse em atividades de lazer a prática do lazer social aos finais de semana, seguidos de outros não especificados e de atividade física, seguido pelas categorias turismo e artístico. Em nosso estudo, a menor frequência das categorias atividades artísticas e turismo podem ser justificadas pelo contexto, já que as atividades artísticas são citadas pelos estudantes como prioridade no desenvolvimento de políticas de lazer pelo poder público, indicando a falta destas. No turismo se acentua a questão geográfica e financeira. Dentro do estado do Acre, os municípios encontram-se distantes e o acesso muitas vezes é difícil, em alguns casos necessitando de barco; para outros estados o ideal é o transporte aéreo, no entanto, o Acre está entre os estados com os valores mais elevados nas passagens aéreas. Dessa forma, justifica-se a menor frequência dessas atividades pelos estudantes.

Na pesquisa desenvolvida por Pedrão e Uvinha (2017), os autores apontam que a escolaridade também pode influenciar as escolhas pelo lazer. A pesquisa indicou que brasileiros com menores níveis de escolaridade tendem a optar por atividades de caráter social e físico-esportivo, conforme os níveis de escolaridade aumentam as escolhas tendem a se expandir para as de caráter artístico e intelectual.

Na Tabela 4, apresentamos os resultados referentes aos fatores que os alunos identificaram como influenciadores nas suas e nas escolhas das pessoas em geral, no momento de definir quais as atividades de lazer realizar.

Tabela 4: Influência nas Práticas de Lazer.

| Variáveis | f (%) |
|---|------------|
| Na prática do lazer o que influencia mais as pessoas? (n= 648) | |
| Políticas públicas de lazer (opções de lazer oferecidas pelos governos municipal, estadual e federal) | 85 (13,1) |
| Educação familiar | 111 (17,1) |
| Meio social (amigos da escola e fora dela, redes sociais e mídia) | 316 (48,8) |

| | |
|---|-------------|
| Meio profissional (influência de colegas de trabalho) | 12 (1,9) |
| Interesse próprio, sem influência externa | 124 (19,1) |
| Suas escolhas pelas práticas de lazer são geralmente influenciadas por/pela: | f (%) |
| (n=651) | |
| Políticas públicas de lazer (opções de lazer oferecidas pelos governos municipal, estadual e federal) | 53 (8,1) |
| Educação familiar | 103 (15,8) |
| Meio social (amigos da escola e fora dela, redes sociais e mídia) | 278 (42,64) |
| Meio profissional (influência de colegas de trabalho) | 4 (0,06) |
| Interesse próprio, sem influência externa | 213 (33,4) |

De acordo com a Tabela 4, podemos notar em relação ao que influencia as pessoas em geral na escolha das práticas de lazer, os alunos apontaram como principal o meio social (48,8%). Referente às suas próprias escolhas o meio social também foi o mais citado (42,64%), mas nos chama a atenção que 33,4% responderam não sofrer influência externa e, sim, basear suas escolhas pelo interesse próprio. Os fatores que menos influenciam nos dois casos foram o meio profissional e as políticas públicas de lazer.

Bahia e Brito (2017) ressaltam que o acesso ao lazer compreendido como direito e pressuposto de cidadania e qualidade de vida é dever do poder público, reafirmando o importante papel do Estado na apropriação dos cidadãos a esse bem.

Como observado, as práticas de lazer no estado do Acre nos possibilitam deduzir que as influências têm relação com o tipo de lazer exercido e os espaços públicos existentes. Nesse contexto, os alunos que participaram do estudo, vivenciam e escolhem o lazer como prática.

Nessa perspectiva, podemos citar Marcellino (1996, p. 25) quando nos referimos às barreiras do lazer, “de que o espaço para o lazer é o espaço urbano”. O autor menciona que esses espaços (construções faraônicas e de captura financeira) estão vinculados a interesses econômicos e não socioculturais e, assim, beneficiam altivamente determinado grupo social, hegemônico desprivilegiando os demais (por

criar interesses inatingíveis) e conseqüentemente, provocam o desinteresse dos jovens e adultos desfavorecidos, para com as culturas locais (folgedos, festas, jogos etc.).

A partir de interesses político-econômicos sobre o lazer, visto como entretenimento, cria-se uma nova possibilidade de narrativa em torno dessa categoria, cambiando os interesses socioculturais por interesses de consumo, e também por acreditarmos em uma história de colonização contada ao longo do tempo, que está na hora de ser recontada e de nos darmos conta de que somos uma população excludente e pouco inclusiva, mas, ainda, com possibilidades pela frente na busca de uma sociedade justa e igualitária (SCHWARTCZ, 2019).

Considerações Finais

É possível, a partir deste estudo, compreender as experiências de lazer, as concepções autônomas e perspectivas dos alunos do estado do Acre, denotando ao lazer um significado enquanto prática, em sua maioria. Em relação à categoria de lazer relacionada aos conteúdos, os alunos utilizam o lazer social e de atividades físicas com maior predominância. A categoria relacionada ao conteúdo artístico não é acessada pela maioria dos alunos participantes do estudo.

Os estudantes em sua maioria destinam um tempo de uma a sete vezes por semana para o lazer, considerando muito importante sua vivência em todas as etapas da vida, bem como valorizam as práticas oportunizadas dentro do contexto social em que estão inseridos, indicando não ser apenas o tempo determinado pelo relógio, mas o tempo social, o tempo presente no seu cotidiano.

Constatamos também que, em relação ao valor de uma atitude cultural, o nível da maioria dos alunos é o médio ou crítico, contudo, não foram encontrados traços do nível superior. As opções de lazer citadas pelos respondentes como as mais disponíveis em suas cidades são as relacionadas ao lazer enquanto prática (playgrounds, quadras

esportivas, campos de futebol), no entanto, essas opções ainda são consideradas insuficientes, pois não atendem às suas necessidades. Nesse sentido, os alunos apontaram que a falta de espaços se deve à falta de incentivo, ou seja, à falta de iniciativa do poder público e, dessa forma, indicaram como prioridade para as políticas de lazer a realização de eventos culturais, demonstrando o interesse pelo lazer enquanto atividade artística, o que vai ao encontro das atividades indicadas pelos alunos como menos frequentes.

Nota-se ainda que existem obstáculos como o cansaço, a falta de tempo e de dinheiro para o exercício do lazer com maior efetividade.

As atividades mais frequentes são as sociais, físicas e intelectuais respectivamente, atividades que notadamente podem ser vivenciadas com menor investimento financeiro. As políticas públicas e a presença do Estado como promotor das ações de políticas não são citadas como referência para suas escolhas e incentivos, o que nos leva a concluir que as ações do Estado no atendimento a esse direito são incipientes, notando-se a insuficiência de espaços públicos adequados para a vivência do lazer. Dessa forma, os alunos são mais influenciados pelo meio social e por seu próprio interesse, o que representa uma cultura de lazer presente na comunidade na qual está inserido.

Por fim, enfatizamos que os estudos sobre o lazer no Acre são incipientes. Este texto trouxe uma pequena contribuição e esperamos, a partir dele, apresentar outras indagações para que novos estudos sejam realizados e/ou aprofundados, no sentido de evidenciar possíveis formas de melhorar, implementar e adequar o lazer na vida dos alunos do ensino médio do estado do Acre.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. B. DE *et al.* Espaços públicos de lazer de uma capital brasileira: avaliação da qualidade e uso para a prática de atividade física. **Licere**, v. 22, n. 4, p. 317-339, dez. 2019. DOI: <http://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16271>.
- BAHIA, M. C. BRITO R. S. O lazer do brasileiro: como é vivenciado o tempo. *In*: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (org.). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas: Autores Associados, 2017. Disponível em: https://www.each.usp.br/turismo/livros/lazer_no_brasil_stoppa_isayama.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.
- BRAGA, I. F.; SANTOS, A. R. B. dos. Concepções de lazer sob a perspectiva dos adultos. **Licere**, v. 22, n. 4, p. 285-316, dez. 2019. DOI: <http://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16270>.
- BRASIL. Ministério dos Esportes. **Chamada pública de seleção para apoio à estruturação e ao funcionamento dos “centros de desenvolvimento de pesquisas em políticas de esporte e de lazer da Rede Cedex”**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/snelis/editalCEDES/editalCEDES2015.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- Elias, N. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GONÇALVES, D. R. **Atividades de lazer de jovens estudantes das escolas de ensino médio do município de Eldorado - RS: um estudo descritivo**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, RS, 2010.
- GRUBER G. V.; STOPPA E. A. O lazer do brasileiro: representações e concretizações nos espaços e equipamentos. *In*: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (org.). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas: Autores Associados, 2017. Disponível em: https://www.each.usp.br/turismo/livros/lazer_no_brasil_stoppa_isayama.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac.html>. Acesso em: 12 set. 2020.
- MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MARANHO, M. C.; OLIVEIRA JUNIOR, C. R. de. O lazer no contexto do espaço público: algumas aproximações. **EFDeportes.com**, Revista Digital, v. 21, n. 216, 2016. Disponível em :<http://www.efdeportes.com/efd216/o-lazer-no-contexto-do-espaco-publico.htm>. Acesso em: 12 set. 2020.

MARCELLINO, N. C. O conceito de lazer nas concepções da educação física escolar: o dito e o não dito. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: **Livro de Resumos**, 8. 2000. p. 1-10. Disponível em: http://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/13-o_conceito_de_lazer_nas_concepcoes_da_ef_escolar-o_dito_e_o_ao_dito10.pdf. Acesso em: 16 dez. 2020.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

_____. **Lazer e humanização**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

MARINHO, A. *et al.* Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: PIMENTEL, G. G. de A. (org.). **Teorias do Lazer**. Maringá: Eduem, 2010.

MARTINELLI, S. A. A importância de atividades de lazer na terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR**, São Carlos, v. 19, n. 1, p.111-118, jan. 2011. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/429/317>. Acesso em: 16 dez. 2020.

MAYOR, S. T. S.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (org.). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas: Autores Associados, 2017. Disponível em: https://www.each.usp.br/turismo/livros/lazer_no_brasil_stoppa_isayama.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.

MULLER, A. **Diagnóstico de esporte e lazer: conhecer para transformar: um estudo em Municípios do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

PEDRÃO, C.C. UVINHA, R. R. O lazer do brasileiro: discussão dos dados coletados em escolaridade, classes sociais e cor/raça. In: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (org.). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. Disponível em: https://www.each.usp.br/turismo/livros/lazer_no_brasil_stoppa_isayama.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.

SCHWARTCZ, L. M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, K. R. X. da. **As representações sociais do lazer por estudantes do ensino médio**: contribuições para a construção de novas práticas em Educação Física Escolar. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (EnFEFE), 10., 2006. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/as-representacoes-sociais-lazer-por-estudantes-ensino-medio-contribuicoes-para-construcao-novas-praticas-educacao-fisica-escolar/> . Acesso em: 29 nov. 2020.

TAFFAREL, C. N. Z. Diagnóstico Nacional do Esporte: DIESPORTE: Caderno 1. Ministério dos Esportes, jun. 2015. Disponível em: <https://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4029772.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Endereço das Autoras:

Eliane Elicker
Carlos Krammes, 271 – Bairro Odila
Ibirubá – RS – 98.200-000
Endereço eletrônico: elielicker@gmail.com

Adriane Corrêa da Silva
Rua Hortência, 354 – Jardim Primavera
Rio Branco – AC – 69.919-606
Endereço eletrônico: adriane.acs@gmail.com

Denise Jovê Cesar
Rua 25 de março, n.188 – Ap. 102 – Centro
Caçador – SC – 89.500-061
Endereço eletrônico: denise.jove@ifsc.edu.br

Rafaela Ester Galisteu da Silva
Estrada da Floresta, 1893 – Condomínio Via Parque
Bloco Gardênia 03, Ap. T-02 - Floresta Sul
Rio Branco – AC – 69.912-452
Endereço eletrônico: rafagalisteu@hotmail.com

Eroína Moreira de Melo
Rua Castanheira, 380 – Conjunto Adalberto Sena
Rio Branco – AC – 69.921-174
Endereço eletrônico: eroinamello@gmail.com

Alessandra Lima Peres de Oliveira
Rua 1º de janeiro, 510 – Placas
Rio Branco – AC – 69.902778
Endereço eletrônico: alessan.jp@gmail.com

Natália Pereira Dantas
Rua Padre João Martins, Quadra 14B, Casa 06 – Cidade do Povo
Rio Branco – AC – 69.909-280
Endereço eletrônico: natalia.dantaas110@gmail.com